



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NORMÉLIA RAISSA SANTOS SOUZA

**O PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGOGICA (PRP) E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESTUDO DE CASO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

NORMÉLIA RAISSA SANTOS SOUZA

**O PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGOGICA (PRP) E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof.Esp. Diego Lima dos Santos Silva.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Normelia Raissa Santos.
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE: [manuscrito] :
ESTUDO DE CASO / Normelia Raissa Santos Souza. - 2023.
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Esp. Diego Lima dos Santos Silva,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Formação docente. 2. Programa Residência
Pedagógica. 3. Educação. I. Título

21. ed. CDD 370

NORMÉLIA RAISSA SANTOS SOUZA

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)
E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada a Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 17/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Especialista Diego Lima dos Santos Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Foram 5 anos de muito aprendizado e só tenho a agradecer a Deus por ter me conduzido a chegar à conclusão desse curso.

Agradeço ao Prof. Especialista Diego Lima dos Santos Silva por toda paciência, sabedoria e dedicação ao longo dessa orientação. Serei eternamente grata!

Aos amigos que a UEPB me presenteou: Joelika, Ricardo, Mikelly, Amanda, Danielle e Fabiana. Saibam que vocês foram essenciais na minha vida e tornaram os dias mais leves. Obrigada por tudo!

Às minhas companheiras da Residência Pedagógica, Joyline e Jordana pelo companheirismo e pelas trocas de saberes e experiências. Não poderia deixar de agradecer a vocês.

À preceptora que me auxiliou durante minha experiência na Residência Pedagógica, Marcyane. Obrigada por todo carinho, ensinamentos e acolhimento.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa que oportunizou as experiências do Programa Residência Pedagógica para a minha formação.

As minhas amigas, Rebeca, Wanessa e Bianca, por todo apoio e por estarem sempre comigo.

Ao meu namorado, Max Nascimento, por todo apoio e força.

À minha família quero deixar minha eterna gratidão. Jamais terei palavras para agradecer por tudo que vocês fizeram por mim. Essa minha formação dedico a vocês: Roberta, Normelito, Guia, Randson e Noely.

“Educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro.”

Augusto Cury

RESUMO

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das ações que qualificam a formação profissional, tendo por objetivo aperfeiçoar a formação prática na formação de professores nos cursos de licenciatura. Destarte, este trabalho teve como objetivo identificar as contribuições do programa na formação inicial dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O estudo baseou-se no referencial teórico de autores que discorrem sobre as contribuições para formação docente e na construção dos conceitos discutidos neste trabalho. A metodologia utilizada partiu de uma pesquisa bibliográfica, sendo de análise qualitativa com a aplicação de um questionário, composto por perguntas objetivas e subjetivas, aplicado de forma online, na plataforma “formulário Google” a 10 (dez) egressos do Programa da Residência Pedagógica. Os resultados da pesquisa permitiram compreender a importância da vivência proporcionada pelo Programa da Residência Pedagógica, enfatizando a relação da teoria e prática na formação acadêmica. Conclui-se o quanto o programa contribui e desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da educação, preparando-os de maneira mais eficaz para a prática em sala de aula e, conseqüentemente, para uma atuação mais qualificada no contexto educacional.

Palavras-Chave: formação docente; contribuições; teoria; prática.

ABSTRACT

The Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) is one of the actions that qualify professional training, aiming to improve practical training in teacher training in undergraduate courses. Therefore, this work aimed to identify the program's contributions to the initial training of students in the Pedagogy degree course at the State University of Paraíba (UEPB). The study was based on the theoretical framework of authors who discuss the contributions to teacher training and the construction of the concepts discussed in this work. The methodology used came from a bibliographical research, being a qualitative analysis with the application of a questionnaire, composed of objective and subjective questions, applied online, on the "Google form" platform to 10 (ten) former members of the Residency Program Pedagogical. The research results allowed us to understand the importance of the experience provided by the Pedagogical Residency Program, emphasizing the relationship between theory and practice in academic training. It is concluded how much the program contributes and plays a fundamental role in the training of future education professionals, preparing them more effectively for practice in the classroom and, consequently, for a more qualified performance in the educational context.

Keywords: teacher training; contributions; theory; practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Centro de Educação (UEPB - Campina Grande).....	13
Figura 2 - Profa. Paula Castro em palestra sobre o PIBID	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos participantes da entrevista da pesquisa	30
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior
CCBS	Centro de Ciência Biológico
CCJ	Centro de Ciência Jurídico
CCSA	Centro de Ciência Social
CCT	Centro de Ciência e Tecnologia
CEDUC	Centro de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRP	Programa de Residência Pedagógica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A UEPB E O CURSO DE PEDAGOGIA	13
2.1	Historicizando o PIBID, e sua importância na UEPB	16
2.1.1	<i>O Desenvolvimento do PIBID nas escolas da rede básica: desafios, possibilidades e êxito</i>	20
2.1.2	<i>Contribuições do PIBID na formação do estudante de graduação em licenciatura</i>	22
3	METODOLOGIA.....	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5	CONCLUSÃO.....	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO COM OS RESIDENTES.....	43
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	44

1 INTRODUÇÃO

A função do professor passa por diversas mudanças, requerendo constante atualização de suas ações e aprendizado, sendo importante compreender que o contato contínuo dos licenciados com a prática possibilita uma gama de possibilidades que são fundamentais para o mundo da profissão, conduzindo-o a exercitar de forma ativa a relação da teoria e prática profissional docente.

A formação dos professores vem se firmando no contato com os professores e escolas, assim Lima e Sales (2002) afirma que, a função do professor é colocar esses conhecimentos em ação, contribuindo assim para a construção e reconstrução do aprendizado, ensinando e aprendendo por meio da experiência, da literatura, da instituição, da atividade profissional, do convívio com os indivíduos e das capacitações que frequentam, sempre considerando a trajetória pessoal.

Diante do exposto, através da iniciativa do Governo Federal, foram direcionados alguns programas para os licenciados, tais como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), umas das ações que qualifica a formação profissional, tendo por objetivo aperfeiçoar a formação prática na formação de professores nos cursos de licenciatura.

Através do edital CAPES 06/2018, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram a iniciativa de programar projetos inovadores que estimulam a teoria e prática da licenciatura, conduzidos em parceria com a rede pública, a fim de proporcionar uma experiência no desenvolvimento profissional dos alunos universitários, inserindo os licenciados no ambiente escolar.

Sendo assim, essa pesquisa se torna relevante a ser abordada, por ser um tema recorrente e importante na área educacional e, principalmente, na graduação. O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar as contribuições do PRP na formação inicial dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E, como os objetivos específicos: historicizar o PIBID; destacar as contribuições do Programa na formação dos discentes de Pedagogia da UEPB e levantar dados dos ex-participantes pontuando alguns êxitos e desafios.

Desse modo, os capítulos estão estruturados da seguinte forma: inicialmente foi apresentada esta introdução que possibilita ao leitor compreender o contexto da temática proposta, os objetivos e a organização dos tópicos do trabalho. No capítulo dois, foram tecidas as discussões teóricas com enfoque em tópicos como:

historizando o PIBID, destacando-se a importância na formação dos discentes de Pedagogia da UEPB; os desafios e êxito nas escolas de rede básica e suas contribuições na graduação. No capítulo três, é apresentada a metodologia utilizada no estudo para alcançar os objetivos propostos. O capítulo quatro traz os resultados e discussões, e por fim, as considerações finais, referência e apêndices.

2 A UEPB E O CURSO DE PEDAGOGIA

As universidades buscam preparar professores que sejam capazes de colaborar, posteriormente, para melhoria da qualidade da educação, com o envolvimento e comprometimento com a formação acadêmica. “É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural”. (Nóvoa, 1995, p. 5).

A UEPB, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande-PB, completa, em 2023, seus 57 anos de existência na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966 a instituição firmou na cidade de Campina Grande, mas existem outros campus nos municípios de Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Patos e Araruna, que busca contribuir para o melhor desenvolvimento educacional, dando oportunidades e garantindo um diferencial significativo no mercado de trabalho para os licenciados (Uepb, 2016). Observa-se na Figura 1 a fachada da instituição UEPB em Campina Grande.

Figura 1 - Centro de Educação (UEPB - Campina Grande)



Fonte: Pereira (2022)¹.

¹ Disponível em: <https://www.paraibanoticia.net.br/educacao-da-paraiba-lanca-edital-com-2-mil-vagas-em-cursos-de-graduacao-para-professores/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

Ainda, de acordo com UEPB (2016), na sede de Campina Grande concentra a maior parte dos seus centros, tendo o Centro de Educação (CEDUC) que oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Sociologia; Licenciatura em Filosofia, o Centro de Ciências Sociais (CCSA), que oferece os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração; Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo), O Centro de Ciência Jurídicas (CCJ), ofertando o curso de Bacharelado em Direito; O Centro de Ciência Biológicas (CCBS) disponibiliza os cursos de: Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Bacharelado em Odontologia, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas e o Centro de Ciências e Tecnologias (CCT), ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Engenharia Sanitária e Ambiental, Computação, Química Industrial, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

O Curso de Pedagogia da UEPB hoje comporta um maior número de alunos e acolhe estudantes vindos de diferentes municípios e estados. Atualmente, é composto por em média 500 universitários que estão matriculados no curso de Pedagogia do campus I e a cada ano embarca turmas com 40 egressos, sendo um dos maiores cursos da Instituição, contribuindo na formação para que os futuros profissionais adentrem em outros espaços que para além de ensinar, possa supervisionar, orientar, entre outras funções. Se referindo a parte estrutural em que o campus oferece para seus participantes, o relatório de Projeto Pedagógico do Curso de pedagogia, enfatiza que:

Para dar conta de suas finalidades educativas, além dos espaços coletivos disponíveis na Central de Integração Acadêmica CIAC, o Curso conta com uma sala em que funciona o Departamento de Educação, a Coordenação e a Secretaria do curso, uma sala para aulas do Curso de Especialização, Reuniões e o Grupo de Trabalho (GT) Ação Pedagógica, uma sala para a Coordenação da Esp9ECIALIZAÇÃO, a coordenação de Estágio, Monitoria, Extensão e Pesquisa, dez salas de aula, uma sala para o Laboratório de Informática e o GT de Educação e Mídias, uma sala para o Núcleo de Educação Especial e o GT de Diversidade Cultural e Inclusão Social, uma sala para Brinquedoteca e o GT de Educação Infantil e por fim, uma sala para o GT 181 de Políticas Educacionais. Nas salas dos GTs funcionam grupos de estudos vinculados às Linhas de Pesquisa do curso, orientação de estudantes e são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão. (UEPB, 2016, p. 181).

O corpo docente do Curso é formado por professores/as lotados nos Departamentos de Educação (em sua maioria), de Letras, de Filosofia e de Ciências

Sociais, o que permite a construção de um abastado espaço interdisciplinar. Além de que, os professores em sua grande maioria, possui pós-graduação *stricto sensu*. O sexo feminino predomina, sustentando a relação de a mulher ser o sujeito mais forte e presente no curso. O curso tem as discussões baseadas nos pensamentos do professor Paulo Freire e tem como objetivo formar professores para atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e também para a gestão educacional. O educador diz que “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminada tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado” (Freire, 1978, p. 68.)

A Resolução da UEPB/CONSEPE 068/2015 na seção IV nos mostra que, os componentes curriculares compreendem três dimensões formativas, são as dimensões básica, complementar e livre. Sobre a dimensão básica, é definido como o Componente Curricular obrigatório e firmado como currículo mínimo. Sendo subdividido em: Básico Comum e Básico Específico. A complementar é determinada como a parte que contribui para a formação profissional. Podendo ser: Componentes eletivos, atividades extracurriculares de natureza acadêmico-científico-cultural. A respeito dos componentes curriculares livres, qualquer parte cursada pelo aulista durante seu trajeto acadêmico especificado, poderá ser oferecida pela própria instituição ou por outra Instituição (Consepe, 2015). Ao que se refere a carga horária mínima para integralização, de 3360 h, se divide da seguinte forma:

Atividades Básicas Comuns – 930 horas; Atividades Básicas Específicas – 2.230 horas; sendo 400 horas de Estágio Supervisionado e 120 horas de TCC; Atividades Complementares Eletivas – 260 horas; sendo 60 horas de Componentes eletivos e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais; Atividades Livres – Máximo de 20% da carga horária total do curso. Atividades de pesquisa e extensão – As horas dessas atividades serão integradas às atividades acadêmico-científico-culturais, conforme legislação em vigor (UEPB, 2015, p. 53).

No Curso de Pedagogia, o Trabalho em conclusão de curso) (TCC) está em dois Componentes Curriculares obrigatórios – TCC I e II – com carga horária de 30 h/a cada, e será desenvolvido com orientação e avaliação de um docente. O TCC I objetiva a preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórico metodológica do trabalho. O TCC II dará continuidade ao planejamento e execução do plano de trabalho, culminando com a elaboração do texto do trabalho de conclusão.

Assim, de acordo com o PPC² (2016) expõe os fundamentos metodológicos, conceituais e avaliativos do curso, especificado na matriz curricular. O curso de pedagogia da UEPB busca, de acordo com as diretrizes, uma sólida formação para o pedagogo(a) que ultrapasse as expectativas da sociedade quanto a formação docente. O TCC do curso de pedagogia sucede de uma laboração acadêmica orientada, de propriedade técnica/filosófica/científica/artística relacionada a uma das linhas de pesquisa do curso, podendo ser de escolha do discente deliberadamente com professor mentor, aspirando desenvolver a qualificação e ordenação do conhecimento a cerca de um assunto pertinente a formação acadêmica. Simboliza a culminação acadêmica da graduação, sendo possível resultar das atividades de estágios, pesquisa de extensão e outras atividades curriculares exercidas (CONSEPE, 2015).

2.1 Historicizando o PIBID, e sua importância na UEPB

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) iniciou em 2007 em Instituições Federais de Ensino. No ano de 2009 esteve incluído como política de Estado associado à formação de professores no Brasil, por meio do Decreto número 6755 de 29 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009).

É um programa que incentiva a formação inicial do docente, faz parte das iniciativas do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desenvolvido por Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com escolas públicas.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES, 2023).

²PPC- O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da Graduação

O Programa deve promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar, ainda na primeira metade do curso, visando estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica, visando qualificar e incentivar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente, aproximando o licenciando no futuro espaço de trabalho, a escola. Behrens (1991) defende que, mesmo considerando a qualidade do curso oferecido pela instituição de ensino, a experiência que o estudante encontrará no mercado de trabalho não pode ser completamente reproduzida dentro de laboratórios ou exercícios práticos na universidade, ou seja, ressalta a importância da prática para discentes.

A educação superior, de acordo com a Constituição Federal 1988³, é baseada em um tripé inseparável: Pesquisa, ensino e extensão. Com isso, a universidade tem programas de iniciação científica do qual o aluno de graduação pode envolver-se em projetos como bolsista ou voluntário. As bolsas são oferecidas por órgãos de fomento ou são concedidas pelas próprias Universidades e abrangem todas as áreas de conhecimento da licenciatura que concede a oportunidade de participar de atividades que podem ser desenvolvidas, posteriormente, em planos de iniciação de mestrado ou doutorado.

Assim, os objetivos do PIBID de acordo com o Decreto nº 7.219/2010 são:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2010, n.p.).

Conforme os objetivos citados, através da vivência com os professores do ensino Básico, o programa busca elevar a qualidade da formação de professores, possibilitando aos estudantes um convívio direto com a escola. No entanto, a formação básica do professor está em constante desenvolvimento que perpetua ao

³ A Constituição Federal de 1988 estabelece a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas e garante a igualdade de gêneros e direitos sociais, como educação, saúde e trabalhos a todos os cidadãos.

decorrer de sua formação e atravessa as próprias experiências, além das teorias trabalhadas durante sua formação. Similarmente, para Bondía (2002, p. 21), "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. Desta maneira, a experiência está diretamente relacionada com o homem, aliás, só se realiza pelo homem."

Com isso, mediante o objetivo I, que é incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica do PIBID, assemelha-se ao componente curricular Estágio Supervisionado IV (Ensino Fundamental), que envolve o aluno de pedagogia nos processos da escola, com observação e participação nas atividades de sala de aula. Sendo que o programa oportuniza ao aluno, além da observação nas aulas, acompanhar como é realizado o planejamento do semestre; tem acesso ao recurso utilizado para dar aula; ministra aulas, ou seja, todas essas experiências, antes da formação. Desse modo, traz uma série de responsabilidade e uma maturidade maior como profissional, fortalecendo a permanência e o êxito estudantil dos alunos da licenciatura.

As instituições federais e estaduais de ensino superior e os institutos federais de educação, que apresentem avaliações suficientes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência e, precisam ter convênio de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e estados, que preveja a participação dos bolsistas nas redes de educação básica pública dos municípios e dos estados. Periodicamente, o Ministério da Educação, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), divulga um edital para escolha de Instituições de Ensino Superior que desejem participar do PIBID. Após essa publicação, cada Instituição irá enviar uma sugestão de projeto, para solicitar a participação no Programa. Posteriormente a seleção, a Instituição se responsabiliza para fazer a seleção dos alunos e professores para participarem do Programa (Brasil, 2022).

De acordo com Capes (2013), o estudante regularmente matriculado no curso de licenciatura, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID, pode-se candidatar a uma vaga, mediante o processo seletivo que acontece a cada semestre. Caso aprovado(a) na seleção, é concedido uma bolsa ao selecionado de iniciação à docência no valor de R\$700,00 (setecentos reais) e o aluno desenvolve atividades que contribuem, significativamente, para a formação profissional. Diante

disso, além de toda contribuição adquirida na experiência, a bolsa torna-se uma oportunidade para ajudar a arcar com as despesas, contribuindo com a permanência do aluno no curso. Frente a isso, Paniago e Sarmiento (2016), destacam que o Programa em questão proporcionou um impacto expressivo no processo de formação inicial de professores, não apenas pelo oferecimento de bolsas, mas pelas probabilidades de aprendizagem da docência dos futuros professores, pelo apoio e valorização das Licenciaturas.

No programa são desenvolvidas atividades que fomentam a alfabetização e a matemática, e que, além disso, o discente tem o contato direto com o espaço laboral. Com isso, ao fazer parte do PIBID, o acadêmico o irá fazer estágio docente em uma escola de ensino público da rede básica, orientado por docentes da Universidade e um professor da escola básica que o receberá.

Assim, na UEPB, o programa desenvolve ações relacionadas baseadas em normativas, métodos, didáticas e estratégias para atuação no cotidiano escolar, tais tarefas são desenvolvidas pelos professores das licenciaturas dos oitos campus da Universidade.

O programa é constituído por uma equipe que está em contínua interação, tendo como coordenadora institucional em 2023 a Professora Dra. Paula Almeida de Castro (Figura 2), responsável pela coordenação das atividades desenvolvidas de iniciação à docência junto a Capes.

Figura 2 - Profa. Paula Castro em palestra sobre o PIBID



Fonte: Uepb (2016).

Segundo a professora em palestra no ano de 2016, no Centro de Humanidades da UEPB, em Guarabira, destacou:

Trata-se de uma relação em que teoria e prática se conectam cotidianamente na sala de aula. Isso é bom para o licenciando, que vai ganhando experiência; para o professor titular, que passa a refletir mais acerca de sua práxis; e para os estudantes, que se beneficiam de uma aprendizagem mais qualificada. Portanto, a colaboração entre professores, alunos e universitários é uma condição fundamental para a melhoria das condições educacionais (Uepb/Prof. Paula, 2016, n.p.).

Neste sentido as práticas do programa ocorrem em sintonia com outros colaboradores, que juntos objetivam a melhor formação profissional para os estudantes. Assim o programa conta também o Coordenador da área, que é um(a) professor(a) da instituição de ensino Superior que tem como responsabilidade o desenvolvimento do subprojeto na área em que atua academicamente, além do(a) professor(a) da educação básica que é o(a) supervisor(a) que desenvolve a função de monitorar e acompanhar as práticas pedagógicas dos participantes bolsistas e por fim os bolsistas de iniciação a docência - que são os estudantes que participam do subprojeto em seu campo de atuação acadêmico.

O tópico subsequente, traz a importância do PIBID na educação básica, mostrando quais os desafios para garantir uma formação de qualidade e as contribuições do programa na valorização das licenciaturas e na colaboração da formação dos graduandos.

2.1.1 O Desenvolvimento do PIBID nas escolas da rede básica: desafios, possibilidades e êxito

Segundo a Capes (2018), uma das intenções do PIBID é a elevação da melhoria da qualidade da formação dos docentes dos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação superior e a educação básica, antecipando o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula, inserindo o aluno no cotidiano da escola pública, como já havia sido citado anteriormente. Com isso, com a presença e o apoio do programa nas escolas, contribui com o melhor desenvolvimento dos trabalhos, caracterizando-se uma troca de experiências e parceria que é formada ao decorrer das atividades desenvolvidas. No entanto, é importante que a comunidade escolar compreendam, conheçam e contribuam com o desenvolvimento do PIBID.

Posto isso, de acordo com as Portarias nº 260/2010 e nº 96/2013, é responsabilidade do professor supervisor comunicar à comunidade escolar sobre as atividades desenvolvidas e partilhar com a direção da escola e com seus pares as boas práticas do programa. Tardif (2008) refere-se sobre a formação do professor apontando que os programas de qualidade de formação inicial para o ensino há existência de parcerias fortes com o espaço escolar.

Sendo assim, o educador supervisor favorece não apenas para que os objetivos do Programa sejam alcançados, mas especialmente para que o educando possa construir seus saberes docentes. É de fundamental importância enfatizamos aqui que todo esse processo advém em uma via de mão dupla, pois, o professor-supervisor ao desempenha o seu papel, inserido nesse contexto também tem a oportunidade de construir seus saberes, assim como contribuir para construir essa ponte que vai além da escola e da universidade, em direção à construção de uma Educação essencialmente sem fronteiras (Gomes, 2015, p.18).

Sendo que a vivência prévia em campo de atuação permite que os licenciandos de pedagogia possam, não só colocar em prática a teoria adquirida em sala de aula, mas também observar e refletir sobre as divergências entre teoria e prática, possibilitando assim uma formação de modo integral. As atividades desenvolvidas pelos residentes consistem em acompanhar o dia a dia da sala de aula e o desenvolvimento das atividades e planejamento das aulas, com a professora preceptora da escola. Assim, os residentes realizam intervenções pedagógicas na turma em que atua adquirindo experiências e expandindo o conhecimento em relação às práticas docentes e tendo a compreensão e direção do método pedagógico da instituição.

Visto que, o discente conhece a escola nas suas diferentes dimensões, sob orientação do professor, sendo um fator positivo para formação. No decreto nº. 7.219, de 24 de junho de 2010, propõe estimular a boa formação dos futuros professores, bem como gerar uma qualificação da educação básica, contribuindo assim na qualificação profissional colocando o graduando na vivência. Portanto, a partir do programa os alunos têm a oportunidade de conhecer diferentes estratégias de ensino que podem ser utilizadas futuramente em sala (Brasil, 2010).

Em suma, com a atuação vivenciada, percebe-se que não são apenas desafios postos ao professor, mas existem vantagens dentro da atuação docente e nesses contextos. Desta maneira, o licenciado passa a analisar os pontos fortes da profissão docente que tem uma importância social imensurável. Destaca-se: “[...] não têm

apenas um efeito positivo sobre a qualidade da formação dos docentes, mas também sobre o aprendizado dos alunos que serão entregues, em seguida, aos docentes assim formados” (Tardif, 2008, p. 24).

O programa tem desempenhado um papel importante na valorização das licenciaturas e tem motivado os alunos a descobrirem o prazer de estarem em uma sala de aula, com o objetivo de cultivar o gosto pelo ambiente escolar. Há alunos de licenciatura que não se identificam em ser professor ou não querem atuar em sala de aula, principalmente, para escola pública. Com isso, dá oportunidade na busca por melhorias para a educação e a elevação da qualidade de ensino com a transformação do processo de ensino aprendizagem, por meio das novas metodologias adquiridas pelos bolsistas; e a participação efetiva e a inserção dos discentes na escola desperta o gosto pela profissão de professor, desempenhado a motivar os alunos a descobrirem o gosto de estar em uma sala de aula, a fim de criar a afeição pela escola pública.

Porém, um dos desafios para garantir uma formação de qualidade a ponto de produzir uma modificação nas escolas públicas brasileiras, é a ampliação do programa para assim garantir um ensino de qualidade. Sendo necessário que os formadores desses futuros professores, também, busquem comprometer-se com a causa da qualificação da escola pública no Brasil, trabalhando as novas metodologias, o trabalho colaborativo e entre outros. Ademais, é preciso que toda comunidade escolar compreenda que o PRP⁴ Faz parte da formação do licenciado em busca de colaborar com a melhoria da formação do mesmo, visando contribuir futuramente com a melhoria da escola básica. Logo, garantir a conquista do espaço nas escolas e fazer compreender que é um trabalho de parceria requer tempo, acompanhamento e desenvolvimento de uma prática para que se construa essa ponte de articulação da escola básica com a universidade.

2.1.2 Contribuições do PIBID na formação do estudante de graduação em licenciatura

⁴ PRP- Refere-se ao Programa da Residência Pedagógica faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), participam estudantes do curso de graduação, com ingresso a partir do terceiro ano da licenciatura que atuam em escolas de educação básica.

Levando em consideração todos os vieses que ficam em torno da profissão que é a docência, não menos importante, é considerável destacar a atual realidade em torno do analfabetismo no Brasil, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), por mais que a taxa nacional tenha obtido uma melhora em seus números, entre as 27 unidades da federação, as que mostraram as três maiores taxas de analfabetismo foram estados nordestinos, como por exemplo Piauí (14,8%), Alagoas (14,4%) e Paraíba (13,6%). Ainda, relatam que:

A taxa de analfabetismo é uma das metas do atual Plano Nacional de Educação (PNE), que tem vigência até 2024. Um dos itens seria a redução da taxa da população de 15 anos ou mais para 6,5% em 2015 e a erradicação em 2024. A meta intermediária foi alcançada em 2017 na média Brasil, porém, no Nordeste e para a população preta ou parda, ainda não foi alcançada (IBGE, 2022).

Ainda, mesmo com a disponibilidade de escolas em todos os lugares, o índice de analfabetos é alto. Atingindo, em sua maioria, as pessoas de renda baixa, pela quantidade de fragilidades sociais existente na vida dessas pessoas. Contudo, pensando na educação, devem ser observadas as ações dos professores: no fazer, realizar e o construir. Os docentes têm, no seu dia a dia, toda uma adaptação diante do inesperado que acontece na sala de aula, em que o professor passa a compreender que a experiência o coloca em abertura para o novo.

Com isso, o discente precisa sempre desenvolver novas estratégias e oportunizar meios de ensino que enriqueçam o potencial do aluno incentivando as habilidades que aperfeiçoe na aprendizagem, dentro da escola. “Por isso a experiência é atenção, escuta, abertura, disponibilidade, sensibilidade, exposição”. (Larrosa, 2021, p. 68). Portanto, a representação de experiência apresentada pelo educador Larrosa (2021) vem sendo expandido, a possibilidade de ser ajustado em diferentes contextos, especialmente na área educacional. Assim, por meio das experiências vivenciadas pelo residente na sala de aula, é possível analisar, reinventar e criar diversas formas no fazer pedagógico para ser utilizado, posteriormente, em sua prática docente. Através das atividades desenvolvidas enquanto residente. Neste sentido, Freire (2018, p. 24) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Contudo, espera-se que nas licenciaturas sejam desenvolvidas formas que facilitem nos desafios que serão enfrentados nas práticas de ensino, posteriormente

a sua formação. Embora, que não seja uma exigência que a graduação dê conta de toda dificuldade que abrange a prática docente, mas é importante apresentar ao licenciado o entendimento da importância de terem um olhar crítico relacionado à própria área profissional, em busca do crescimento “[...] faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar [...]” (Freire, 2019, p. 27).

Sendo assim, é relevante salientar a importância das pesquisas e atividades desenvolvidas na sala de aula que possibilitam ao licenciado os primeiros contatos com o seu futuro espaço de trabalho. Ademais, a prática docente na formação é a essência do trabalho docente que é formada pela atividade teórica e prática na sala de aula, e o que se espera de um curso de formação tanto inicial quanto continuada, é que contribua para a formação docente (Pimenta, 1997). Assim, o contato prévio com o campo futuro de atuação, faz parte dos saberes essenciais na formação docente, preenchendo espaços ainda existentes nas bagagens das formações de licenciatura.

No entanto, a formação do professor se institui na prática, e por meio das experiências, estágios e programas que obtém esse conhecimento prático-reflexivo, pois o docente reflexivo se define apenas pela graduação, mas está sempre em busca do melhor desenvolvimento de seus conhecimentos, investindo em seu aprendizado. Com isso, a participação permite ao licenciado a maior compreensão sobre o funcionamento do sistema escolar, contribuindo para apropriação das metodologias de ensino e de aprendizagem, assim, facilitando a associação entre teoria e prática que são fundamentais para a formação. Ou seja, eleva a qualidade na formação acadêmica, além do estágio supervisionado oferecido pela grade do curso de pedagogia.

Durante as vivências na experiência de observação, o graduando poderá baseado em seus conhecimentos, refletir sobre a questão de sua prática, podendo reelaborá-las, tendo um aprendizado permanente. De forma geral, a avaliação da aprendizagem passa a ser estabelecida como uma forma que o docente dispõe em utilizar conhecimentos a respeito dos avanços e das dificuldades dos discentes. Ainda, sobre o papel da avaliação, precisa ser um processo constante “(...) todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos” (Hoffmann, 2001, p. 47), e, por isso, ela deve ser desenvolvida sendo considerado o tempo de aprendizagem dos alunos individualmente

O professor, além de ser uma profissão antiga, continua com a mesma importância, tendo nas mãos o poder de transformar o mundo por meio de seu Trabalho. Então, refletir sobre a formação docente e sua prática implica conceber um processo de formação-ação, no qual o professor se coloca como agente e sujeito de sua prática, além de sujeito do processo de construção e reconstrução do conhecimento [...] Implica, ainda, compreender e analisar como esse processo se concretiza e se viabiliza, no cotidiano escolar em ações individuais e coletivas que expressam as concepções que os docentes têm do mundo, da sociedade, da escola e do processo ensino-aprendizagem (Barreiro; Gebran, 2005, p. 117).

Sendo assim, o docente determina a sua prática conforme sua identidade ou experiências, o que a torna bastante singular; e os saberes vão se instituindo durante as suas práticas, portanto, só se vivencia a prática docente significativa quando a teoria serve de suporte para a formação dos docentes, assim, fazendo essa relação da teoria com a prática. É ressaltado por Libâneo (1994) que é necessário muito mais que vocação ou experiência prática para ser professor:

[...] A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática, especialmente tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho (Libâneo, 1994, p. 28).

Neste sentido, ao que foi abordado pelo autor, é de suma importância o domínio da teoria, não basta apenas gostar da profissão precisa-se de dedicação, compromisso e preparo. É necessário buscar aprimorar o ensino para atuação em sala de aula e integrar as novas tendências para no espaço educativo. Com isso, na profissão é preciso que exista essa busca incansável pela melhoria e aperfeiçoamento do ensino, sendo que o Programa da residência pedagógica oferta esse mergulho da teoria à prática, através das vivências que o proporciona ao residente em sala de aula.

Existe uma constância no processo da teoria na formação do professor, nem todas as formas de ensino são adaptáveis a todos os perfis dos alunos, sendo necessário a construção e reconstrução do professor na prática em sala de aula que é um processo constante que requer do profissional uma busca, incansável, por melhoria e qualificação nos conhecimentos e a preparação acadêmica se estabelece por Nóvoa (1992, p.23) “[...] através de uma observação crítica acerca da construção

de uma identidade pessoal e não apenas por acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnica". Com isso, a preparação acadêmica não está resumida a dominar técnicas de conhecimentos, mas está relacionada às práticas adquiridas por meio das experiências.

Desta forma, é destacada a importância da residência pedagógica, pois busca inserir o licenciado no dia a dia das escolas da rede pública, ocasionando experiências e oportunidades práticas e metodológicas. Nóvoa (1995) reforça a importância das experiências, quando diz:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (Nóvoa, 1995, p. 5).

Na perspectiva apresentada por Nóvoa (1995), a Universidade é apenas o primeiro passo, sendo que é na escola que a prática pedagógica ocorre e o quanto esta experiência proporciona ao licenciado conhecimentos e experiências, tendo a contribuição no maior preparo aos residentes. Dessa maneira, a formação de professores necessita de formação contínua, compreendendo assim a importância dos programas de ensino nas IES⁵ como um caminho de qualificação para a formação de professores para sua prática futura, permitindo assim uma troca de saberes e conhecimentos inerentes à profissão de docente.

⁵ IES é a abreviação de Instituição de Ensino Superior, um termo que integra as universidades públicas e privadas, faculdades, institutos federais e outras instituições que oferecem cursos superiores.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho adotou-se uma pesquisa bibliográfica que segundo Fonseca (2002) é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e *sites* relevantes.

Também foi realizada uma análise qualitativa, o qual Bogdan e Biklen (1994) explicam que, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador o seu principal instrumento, dando ênfase mais ao processo do que ao produto preocupando-se em relatar a perspectiva dos sujeitos e análise de dados tende a ser realizada de modo intuitivo.

Na construção do referencial teórico foram elucidados teóricos que tratam, significativamente das contribuições para a formação docente e que ajudam na construção dos conceitos discutidos e apresentados nesta pesquisa. Assim, a partir das pesquisas foi analisada a importância da vivência proporcionada pelo Programa da Residência Pedagógica, enfatizando a relação da teoria e prática na formação acadêmica.

Como instrumento de coleta de dados optou-se pela elaboração de um questionário (Anexo A), que segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido como uma técnica de investigação que envolve a formulação de um conjunto variado de perguntas escritas destinadas a indivíduos, com o propósito de obter informações sobre suas opiniões, crenças, emoções, interesses, expectativas, experiências pessoais, e etc.

Contudo, o referido questionário foi estruturado em 11 (onze) questões (Apêndice A), aplicado de forma *online*, na plataforma “formulário Google” a 10(dez) egressos do Programa da Residência Pedagógica, no mês de julho de 2023, mediante uma autorização prévia, buscando informações sobre as contribuições na formação. Composto por perguntas objetivas e subjetivas, sendo que as questões subjetivas permitiram ao entrevistado o aprofundamento do seu ponto de vista, não o limitando a opções previamente estipuladas (Whyte, 1978), e as perguntas objetivas foram aplicadas para reconhecer informações objetivas e pontuais.

O questionário abordou questões como: Se foi necessário dominar as teorias que são apresentadas durante a graduação; a concepção das mesmas sobre a teoria e prática; qual a importância das experiências para a construção e formação dos

saberes práticos da docência; principais desafios encontrados na Residência; a concepção dos professores; anseios para o ambiente da sala de aula; aproximação entre a escola e a universidade, dentre outras, sabendo que as identidades dos residentes são preservadas. Com isso, foi realizado o estudo de toda a pesquisa, onde as respostas foram agrupadas para melhor interpretação dos dados, sendo feita uma análise de todo o material.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, é apresentado os dados da pesquisa coletados, como também, discutido as respostas dos entrevistados. Essa pesquisa procurou realizar um levantamento de dados a respeito dos desafios e/ou êxitos da participação no programa da Residência Pedagógica, através do discurso de ex-participantes, identificando as possíveis contribuições na formação inicial dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da UEPB. Logo, dos dados apresentados na pesquisa foram analisados com base na entrevista de 10(dez) ex-bolsistas.

Dessa forma, os estudantes ao participarem da residência, eram de períodos divergentes, desta maneira, observou-se que 5 (cinco) estudantes estavam no 5º período do curso, 3 (Três) deles no 9º período, 1 (um) no 6º período e 1(um) no 8º período, na época da participação no Programa. Porém, no período da coleta de dados, 6 (seis) dos participantes haviam concluído o curso.

O tempo de duração na residência variou entre no mínimo 4(quatro) meses, chegando ao máximo de 18 (dezoito) meses. O questionário abordou informação e a perspectivas dos entrevistados sobre a participação na Residência e suas contribuições, visto que as questões vão ser descritas mais adiante. Destes, na tentativa de detalhar melhor o perfil dos participantes da entrevista, realizou-se o levantamento do período do curso em que estavam, enquanto participavam do programa, o tempo de participação na residência e se atuaram em sala após a experiência. Podemos verificar o perfil dos participantes da entrevista da pesquisa, no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos participantes da entrevista da pesquisa

Entrevistados	Período que iniciaram no Programa	Tempo de permanência na Residência	Atuação em sala de aula
Residente 1	5º Período	18 meses	Sim
Residente 2	5º Período	18 meses	Não
Residente 3	9º Período	18 meses	Sim
Residente 4	5º Período	18 meses	Sim
Residente 5	6º Período	18 meses	Sim
Residente 6	5º Período	18 meses	Sim
Residente 7	9º Período	4 meses	Sim
Residente 8	8º Período	10 meses	Sim
Residente 9	5º Período	12 meses	Sim
Residente 10	9º Período	4 meses	Sim

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na quarta questão da pesquisa, onde é indagado se indicariam a participação dos estudantes do curso de pedagogia no programa, constatou-se que todos os entrevistados indicaram a participação aos mesmos. Este aspecto é importante, pois expõe a percepção dos egressos sobre as contribuições na sua formação pedagógica e como pode contribuir para a formação.

Quanto às contribuições da residência, é possível identificar, por meio do questionário, a relação positiva na formação docente, sendo afirmado por Massena e Siqueira (2016) que ações como o PIBID também valorizam a escola pública como espaço de formação, oportunizando que os licenciados aprendam na prática e com a prática, por meio da vivência do cotidiano escolar, com o planejamento das atividades, com as possibilidades de uso de materiais diferenciados ou abordagens didáticas inovadoras e pelos espaços de reflexão da prática docente que são criados pelo programa.

Neste sentido, em relação às contribuições, na quinta questão da pesquisa sendo uma questão subjetiva, responderam se o programa contribuiu para formação profissional e, se sim, em que aspectos. As respostas dos participantes são condizentes ao que está apresentado por Massena e Siqueira, na citação descrita acima. Sendo que por intermédio das experiências é possível adquirir uma bagagem pedagógica maior e isso se revela nos relatos das ex-residentes:

O Programa Residência Pedagógica, contribuiu positivamente em minha formação, em diversos aspectos. Gostaria de elencar os principais: elaboração de planos de aula, levando em consideração cada etapa de construção de forma que pudemos compreender a intencionalidade de cada seção do mesmo. Aprender a avaliar, também foi de grande significado, pois, a avaliação deve ser um instrumento de contribuição positiva para o aluno e jamais como punição, dessa forma, entender como devemos fazer isso de maneira que venha, sobretudo avaliar nossa prática para alcançar os objetivos traçados. Por fim, considero que o momento de observação e de regência foram cruciais para concretizar todo aprendizado e efetivá-los. (Residente 3)⁶

Muito. Através do PRP pude aprender sobre o processo de alfabetização em sala de aula na prática, aprendi métodos de escrita e leitura, entender os níveis alfabéticos e como ajudar a criança a evoluir na prática. O que a universidade não dispõe só com estágios obrigatórios. (Residente 8)

Pode verificar que o contato dos residentes com a realidade escolar, antes da formação, é algo significativo. Visto que, através desse contato com os alunos e escola, o aluno cria um vínculo com os alunos e professores, além de terem a possibilidade de estarem em sala de aula antes da formação, assim, podendo se preparar para a sua execução quando chegar o momento de colocar em prática, como também é apontado nesse relato:

[...] porque foi uma oportunidade de ter mais contato com a sala de aula, porque até então meu contato com a sala de aula tinha sido muito pouco e nos estágios são menos tempo nas escolas. E também participei de algumas formações para a residência oferecida pelo programa e pela Universidade. (Residente 5)

Correlacionando a isso, Nogueira (2019) em seu questionário realizado com alguns membros do PIBID, estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - (FE/UnB), que resultou em sua pesquisa que as contribuições do Programa da Residência Pedagógica excedem os desafios e possibilitando que o estudante tenha uma vivência com a rotina escolar e adquiram mais conhecimentos sobre as práticas docentes, tendo a chance de vivenciar a docência de forma próxima a realidade. Como bem expressam alguns residentes, na pesquisa de Nogueira (2019), quando é indagado de forma geral, as principais contribuições do programa, uma das entrevistadas respondeu que a “*Vivência em sala*

⁶ Esses textos, transcritos em Itálico, dizem respeito às falas dos entrevistados. Ressaltando que, houve autorização prévia dos mesmos.

de aula, construção e aplicação de planos de aula, interação com professores atuantes, etc.” (Residente 11).

Com isso, com os resultados citados acima, pode ser destacado a associação de ambas as pesquisas, sobre as contribuições na participação no programa. Dessa forma, o programa aproxima o licenciado ainda mais de uma preparação adequada para atuar em sala de aula, colocando-o as vivências e condições reais da sala de aula na Educação Básica. Como afirma Vaillant e Garcia (2012) da importância em fazer com que os estudantes tenham uma experiência que provavelmente só aconteceria nos primeiros anos de docência desses bolsistas. Nos relatos, mostrado a seguir, mostra como a experiência na participação no programa pode auxiliar na atuação profissional dos entrevistados:

A prática proporciona conhecer a realidade, bem como planejar e replanejar com direcionamento o conhecimento mais consistente. Assim, a experiência com a Residência Pedagógica foi essencial para que eu tenha uma postura mais crítica e sensata quanto a minha atuação profissional. (Residente 2)

Auxiliou na troca de experiências com as professoras, com os alunos e com as próprias colegas de curso que também faziam parte do programa. Durante o programa atuei em 3 escolas, sendo uma no 3º ano e duas no 5º ano foram experiências diferentes e pude conhecer um pouco da prática docente não apenas em uma série. (Residente 5)

Constata-se nos relatos acima que a troca de experiências entre professores e licenciados contribui para a atuação e prática em sala de aula. Como afirma Mizukami *et al.* (2002), nessa concepção de trabalho, os saberes não podem ser desenvolvidos de forma separada, mas em parceria entre os sujeitos que estão em outros níveis de qualificação profissional, por exemplo, o PIBID. Visto que, os que participam do programa estão em momento de formação diferentes, é exatamente essa divergência que vem enriquecendo os trabalhos que são desenvolvidos na sala de aula.

Por conseguinte, percebe-se por meio das respostas obtidas, na questão 7(sete), os desafios encontrados no programa, alguns relacionam sobre o mesmo fator, aqui listei da seguinte forma: a) distância das escolas; b) O rodízio de escolas, c) a dificuldade em fazer planos de aula d) disponibilidade de materiais e na estrutura física nas escolas e) a relação com os professores e em serem aceitos pelos funcionários da escola. Sendo que, referente à relação com os demais membros da escola, citados na fala de um dos participantes. Destaca-se:

Nesse mundo complexo e de profundas transformações, também se tornam mais complexas as práticas educativas e torna-se inquestionável uma nova

forma de organização do trabalho das instituições e nos processos de formação inicial e continuada de professores bem como o posicionamento de todos os que trabalham na educação (Veiga, 2002, p. 67).

Desse modo, observa-se que a escola apresenta uma dificuldade na questão de formar professores, embora que ainda exista essa barreira da não aceitação dos residentes por parte de alguns professores e ocorra pela não compreensão do papel do residente na sala de aula. Visto que a presença do mesmo na sala de aula contribui tanto para o aprendizado do aluno, como apoio do professor nas diversas atividades desenvolvidas. Outro ponto pertinente, apresentado pelos participantes, está pautado na falta de disponibilidade de materiais e na estrutura física nas escolas, sendo um problema antigo. Assim como bem expressam alguns residentes:

Passei por 2 escolas e estas apresentavam realidades muito distintas. Uma delas não tinha ventilação em sala, assim como não havia água encanada nos banheiros. A realidade foi bem difícil, precisávamos nos esforçar muito para criar materiais sem recursos da escola e incitar os alunos a participar tendo em vista todos os empecilhos (Residente 4)

Material, muitas vezes não conseguíamos efetivar algumas atividades pois a bolsa era apenas de custos de passagens e isso dificulta a prática pedagógica, uma vez que não poderíamos solicitar a escola[...] (Residente 3)

Diante desses relatos citados, é visto a necessidade de repensar as Políticas Educacionais⁷ que vão além dos currículos e que atente às outras questões que norteiam a educação, inclusivamente, a disponibilidade de materiais e uma boa infraestrutura nas instituições. Com a falta de recursos, pode impossibilitar a realização de atividades, esse, portanto, está sendo uma realidade dos professores da educação básica que acabam tirando de seus recursos para poder desenvolver as atividades. Como destaca Teixeira (1971, p. 142): “Não há como fazer educação barata”.

Com isso, dando sequência a oitava questão, através dos relatos apresentados, é possível verificar que os bolsistas percebem a importância da participação na Residência, pois veem os ganhos decorrentes dessa experiência na construção e formação dos saberes práticos na docência e de acordo com Vaillant e Garcia (2012, p.75), “às práticas de ensino seguem sendo o elemento mais valorizado,

⁷ Políticas educacionais: Referem-se às ações conduzidas pelo Estado destinadas a garantir os direitos de educação para a sociedade.

tanto pelos docentes em formação como em exercício, com relação aos diferentes componentes do currículo formativo”.

Nesse sentido, por meio das respostas dadas, é possível verificar que a prática desempenha uma influência na construção e formação dos saberes práticos, a partir do momento em que tem acesso às escolas, por meio do programa e podendo assim, contribuir no embasamento para construção dos saberes práticos, como é relatado a seguir:

A prática proporciona conhecer a realidade, bem como planejar e replanejar com direcionamento o conhecimento mais consistente. Sobretudo, esta vivência nos levou a refletir acerca da realidade do sistema educacional brasileiro, das suas fragilidades e potencialidades, bem como das políticas urgentes que precisam ser adotadas para garantir à qualidade da educação que o presente e o futuro exigem. (Residente 5)

As experiências nos possibilitam a fazer uma ponte entre a teoria e a prática, fazendo com que busquemos aprimoração e formação continuada para contribuirmos de maneira significativa durante o processo de ensino-aprendizagem. (Residente 6)

Com o resultado da questão 9 (nove), muito se complementa com uma das questões anteriores (Questão 7) resultado, esse, de uma das perguntas realizada aos participantes. Questionada a concepção dos mesmos se a residência desenvolve habilidades que facilitam ou diminuem os desafios enfrentados no exercício da docência. Constatou-se que todos os participantes da entrevista afirmaram que a participação da residência auxilia no desenvolvimento das habilidades que contribuem na prática em sala de aula.

Logo, vemos que a residência visa estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica, qualificando e incentivando a formação de estudantes que optaram pela carreira docente. Por meio dos relatos apresentados, na questão 10 (dez), é possível verificar que o programa elevou a qualidade da formação acadêmica, ou seja, concretizando um dos objetivos apresentados pelo programa, sendo que todos confirmaram.

No entanto, como nenhuma Política pública⁸ está isenta de imperfeições, não seria diferente com o Programa da Residência Pedagógica. Então, foi questionado aos participantes as sugestões de melhoria para o programa, como uma forma de

⁸ Políticas públicas são ações e programas desenvolvidos pelo Estado, sendo programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem estar da população.

proporcionar informações para discussão e contribuição para um melhor desenvolvimento das próximas edições do programa e corroborar para futuras pesquisas. A qual foi apresentada algumas sugestões que tiveram maior ocorrência presente na questão 11(onze).

Nessa perspectiva, uma questão a ser evidenciado é a dificuldade relacionada à troca de escolas em curto período. Assim, como pode ser observado a seguir:

Acredito que o formato tenha mudado, pois minha turma foi a pioneira e precisou se adaptar em alguns aspectos, mas um ponto que afetou o aprofundamento na intervenção pedagógica, foi a troca de escolas em um curto período de tempo. Passar por duas escolas em um curto tempo impossibilitou que estudássemos a fundo sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos e planejássemos uma melhora desses pontos a longo prazo. (Residente 5)

Destacam-se neste sentido, algumas dificuldades elencadas a certa da insatisfação quanto à mudança de escola em um tempo curto, impossibilitando o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Essa sugestão citada anteriormente, converge com uma das sugestões percebidos pelos Residentes 2(dois) e 9(nove) em que decorreu em relação à localização das escolas, como relata uma das participantes: “[...] as localizações das escolas fora da cidade e o valor da bolsa. [...]”.

Sendo um aspecto importante que merece ser destacado é o fato que pode acontecer dos discentes residirem e trabalharem em diferentes cidades. Com isso, o deslocamento e o valor da bolsa foram considerados um aspecto negativo, pois não há vale transporte, tendo eles que arcar com esses custos. Vale salientar que a bolsa recebida, anteriormente, era de R\$400,00 (quatrocentos reais). Mas, houve a alteração para R\$700,00 (setecentos reais). Contudo, sendo indicada a possibilidade de melhoria do valor da bolsa e a localização das escolas.

Dando continuidade ao que refere a sugestões para a melhoria do programa, por meio dos relatos apresentados, observou-se outro aspecto, está relacionado com a divulgação do programa, como aponta a Residente 8: “Acho que minha única sugestão é que se divulgue mais e que abra mais espaços para alunos adentrarem na prática antes de se formar”.

Pois o PRP é uma oportunidade extraordinária para o estudante, com isso “a integração entre Universidade e escolas é para uma formação completa e de qualidade, sobretudo que seja formada sob o pilar do respeito e da abertura ao diálogo” (Nacarato, 2016, p. 713). Diante do que foi descrito, é visível que a

aproximação entre a escola e a universidade, faz com que os bolsistas envolvidos tenham uma formação diferenciada. Dessa maneira, o programa precisa ser amplamente divulgado os resultados e suas contribuições, pois auxilia na formação dos participantes e evidencia que a pesquisa e a formação continuada precisam ser praticadas desde a formação inicial.

Com isso, foi possível verificar que os membros de iniciação à docência conseguem perceber a importância da participação e os ganhos decorrentes dessa prática, pois estimula a imersão nas práticas pedagógicas, essas experiências enriquecem o entendimento dos estudantes em relação ao que é ser professor, e essa conexão com a educação básica é essencial, embora ainda existam algumas dificuldades.

5 CONCLUSÃO

A partir da fundamentação teórica e da pesquisa realizada, ainda que existam alguns desafios, é nítido que o programa oportuniza a construção da autonomia dos estudantes para sala de aula, podendo afirmar que o PRP contribui diretamente de forma relevante na formação inicial dos graduandos em licenciaturas da UEPB. Dessa forma, é fundamental levar em consideração a relevância dessa discussão a respeito das contribuições do Programa que expõe quão essencial é a experiência de atuação como participante do programa, para a formação de identidade profissional dos alunos do curso de Pedagogia.

Ao longo da pesquisa, foram coletados dados que apontam para resultados positivos em relação à influência do Programa no desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes; sendo que os pontos negativos estão voltados mais para a questão da localização, divulgação e falta de recursos para serem desenvolvidas as atividades.

Logo, sendo possível alcançar os objetivos apresentados nesta pesquisa que foi analisar a partir da compreensão dos ex-alunos do curso de licenciatura em Pedagogia as contribuições do programa para a formação, podendo constatar os desafios e êxitos na visão dos mesmos.

Os resultados obtidos demonstraram que o programa desenvolve um papel fundamental na promoção da experiência prática dos alunos, enriquecendo sua formação acadêmica e esse resultado se correlaciona e se assemelha às pesquisas efetuadas em dados bibliográficos. Além disso, pode ser observado que os participantes desta pesquisa apresentaram, de forma geral, satisfação no que se refere à experiência no PRP e relatam a significância na formação, dando ainda mais destaque para a continuidade do programa nas Instituições. Ademais, a pesquisa revelou que o programa não apenas beneficia os alunos, mas também agrega valor ao ambiente escolar, promovendo a interação e fortalecendo os laços entre a Universidade pública e do ensino básico.

Diante dos resultados positivos encontrados, é possível concluir que o programa desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da educação, preparando-os de maneira mais eficaz para a prática em sala de aula e, conseqüentemente, para uma atuação mais qualificada no contexto educacional. Portanto, este estudo reforça a importância de programas como o PIBID na formação

acadêmica dos estudantes, bem como na melhoria da qualidade da educação no país. Ademais, almeja-se que o presente trabalho contribua com futuros estudos sobre a formação inicial dos professores, e que possa provocar o desejo por novas pesquisas com esta temática.

REFERÊNCIA

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2005.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: uma proposta coletiva de reconstrução**. 1991. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo, PUC/SP.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Portugal: Porto Editora, 1994.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no fomento a programas de formação inicial e continuada e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria CAPES nº 260 de 30/12/2010**. Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=224343>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013**. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 2013. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30798135/do1-2013-07-23-portaria-n-96-de-18-de-julho-de-2013-30798127. Acesso em: 20 ago. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria Gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso: 18 jun. 2023.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire** (antologia). São Paulo: Loyola, 1978. 68 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Lisiane Santos. **A importância do Pibid na formação e prática docente dos licenciados em matemática da UESB campus de vitória da conquista**. 2015. 41 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Matemática, Uesb, Vitória da Conquista, 2015. Disponível em: <http://www2.uesb.br/cursos/matematica/matematicavca/wp-content/uploads/MONOGRAFIA-DE-LISIANE-SANTOS-GOMES.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 01 ago. 2023.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: teoria da instrução e do ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, Josete de Oliveira Castelo branco. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. Fortaleza-CE: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MASSENA, Elisa Prestes; SIQUEIRA, Maxwell Roger da Purificação. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores de ciências na perspectiva dos licenciandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, n. 1, p. 17-34, 2016.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al.* **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NACARATO, Adair Mendes. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, p. 699-716, 2016.

NOGUEIRA, Larissa Soares. **A residência pedagógica no curso de pedagogia: relato de experiências**. 2019. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23011/1/2019_LarissaSoaresNogueira_tcc.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

NÓVOA, António. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. “O passado e o presente dos professores”. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. A investigação em educação numa perspectiva transdisciplinar. **Indagatio Didactica**, v. 8, n. 3, p. 8-22, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 3, n. 3, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. Ed. Editora Vozes Limitada, 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Projeto pedagógico de curso letras português**. CEDUC; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016, 186 p. Disponível em: <https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=49&rl=RelatorioPPC>. Acesso em: 12 set. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Palestra sobre o PIBID como política pública abre o 2º Encontro de Formação Docente do Centro de Humanidades e o 3º Seminário Discente do PROFLETRAS**. 2016. Disponível em: <https://centros.uepb.edu.br/ch/palestra-sobre-o-pibid-como-politica-publica-abre-o-2o-encontro-de-formacao-docente-do-centro-de-humanidades-e-o-3o-seminario-discente-do-profletras/>. Acesso em: 17 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Resolução/UEPB/Consepe/068/2015**. Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. Campina Grande/PB, 2015. Disponível em: <https://uepb.edu.br/download/resolucao-consepe-068-2015-aprova-o-regimento-da-graduacao/?wpdmdl=4596&refresh=654058901d48c1698715792>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VAILLANT Alcaide, Denise Elena; GARCIA, Carlos Marcelo. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012. 242p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Professor: tecnólogo do ensino ou agente social**. Formação de professores. Políticas e debates, v. 3, 2002.

WHYTE, Anne VT. **La perception de l'environnement:** lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain. Unesco, 1978.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO COM OS RESIDENTES

- 1) Por quanto tempo você participou do Programa Residência Pedagógica?
- 2) Você estava em que período quando fez parte do PRP?
 5º Período
 6º Período
 7º Período
 8º Período
 9º Período
 10º Período
- 3) Após a sua formação acadêmica, você atuou ou atua na sala de aula?
 Sim
 Não
- 4) Você indica a participação dos discentes do curso de pedagogia fazer parte da Residência Pedagógica?
 Sim
 Não
- 5) Você indica a participação dos discentes do curso de pedagogia fazer parte da Residência Pedagógica? O Programa da Residência Pedagógica contribuiu para a sua formação profissional? Se sim, em que aspecto?
- 6) Como a experiência no Programa Residência Pedagógica pode auxiliar em sua atuação profissional?
- 7) Quais os maiores desafios encontrados na Residência Pedagógica?
- 8) Qual a importância das experiências para a construção e formação dos saberes práticos na docência?
- 9) Você acha que a residência desenvolve habilidades que facilitam e diminuem os impactos e desafios que são enfrentados, posteriormente, no exercício docente
 Sim
 Não
- 10) O PRP visa estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica, qualificando e incentivando a formação de estudantes que optaram pela carreira docente. Sendo assim, você como ex-participante da Residência Pedagógica, mediante a sua formação, é possível afirmar que a residência elevou a qualidade da sua formação acadêmica?
 Sim
 Não
- 11) Quais sugestões de melhoria para o programa:

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Normélia Raissa Santos Souza, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Esp. Diego Lima dos Santos Silva, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, desenvolvendo a pesquisa intitulada como **“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) e suas contribuições na formação docente: estudo de caso”** para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que objetiva identificar as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP), na formação inicial dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Por fim, agradeço a sua colaboração para responder este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na metodologia no meu TCC. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Estarei à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos por sua contribuição!

Você concorda em responder ao questionário?

() Sim

() Não